



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Perspectivas de evolução dos sistemas produtivos com o estabelecimento de Sistema Agroflorestal no Projeto de Desenvolvimento Sustentável São Paulo, Carlinda - MT

Perspectives of evolution of the productive systems with the establishment of Agroforestry System in the Sustainable Development Project São Paulo, Carlinda - MT

CORREA, Ciro Eduardo²; COSTA, Flavio Murilo Pereira da¹; GERVÁZIO, Wagner³; RUAS, Fabiano C.²; JACOBSON, Tamiel Khan Baiocchi¹; ÁVILA, Mário Lúcio¹

¹Universidade de Brasília, fmpcosta@unb.br, tamiel@unb.br, avila@unb.br;

²Projeto RADIS – INCRA/UnB, camponesasocioambiental@gmail.com, fcruas@gmail.com; ³UNICAMP, wagnergervasioengagro@gmail.com

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

O presente estudo descreve a realidade socioeconômica do Assentamento Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) São Paulo, localizado no Portal da Amazônia, município de Carlinda, estado de Mato Grosso. Foram realizadas entrevistas com beneficiários da reforma agrária no PDS, lideranças locais e um técnico do Instituto Ouro Verde (IOV), com forte atuação local. Dentre as 40 famílias beneficiárias, a maioria é migrante do estado do Paraná (32,50%) e possui ensino fundamental incompleto (43,14%). Mais da metade (55%) não realiza produção agropecuária no lote, com renda advinda da seguridade social ou venda de mão de obra fora do assentamento. Muitas famílias (45%) produzem cultivos agrícolas diversos (principalmente caju, goiaba, hortaliças, mandioca e maracujá), enquanto 30% são produtores de leite (bovinos de leite) e 15%, são criadores de bovinos de corte. O sistema agroflorestal tem contribuído para o aumento da renda, com produção diversificada e consolidando enquanto alternativa de viabilidade de geração de trabalho e renda, além de promover perspectivas para a permanência dos assentados no PDS.

Palavras-chave: Reforma Agrária, Agricultura Familiar, Território Portal da Amazônia, Assentamentos Verdes, Sistema de base agroecológica.

Abstract

The present study describes the socioeconomic reality of the São Paulo Sustainable Development Project (PDS), located in the Portal da Amazônia, in the municipality of Carlinda, state of Mato Grosso. Interviews were conducted with beneficiaries of the agrarian reform in the PDS, local leaderships and a technician from the Ouro Verde Institute (IOV), with strong local performance. Among the 40 beneficiary families, the majority are migrants from the state of Paraná (32.50%) and have incomplete elementary education (43.14%). More than half (55%) do not have agricultural production in the property, with income from social security or sale of labor outside the settlement. Many families (45%) produce various crops (mainly cashew, guava, vegetables, manioc and passion fruit), while 30% are milk producers and 15% are beef cattle farmers. The agroforestry system has contributed to the increase of income, with diversification of production and comes is an alternative of viability of work and income generation, besides promoting prospects for the permanence of the settlers in the PDS.

Keywords: Agrarian Reform, Family Agriculture Amazon Portal Territory, Green Settlements, Agroecological based system



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Introdução

A migração populacional na década de 70 para a região Centro Oeste e Norte do País, re-configurou a dinâmica econômica e social local, originando dezenas de novos municípios, transformando o que era antes considerado um “vazio demográfico”, agora numa região com um dinamismo econômico diferenciado e crescente, inicialmente pela extração de recursos naturais (madeira e minérios) e, posteriormente, pela produção de grãos e criação de bovinos de corte (GRANDO, 2014). Em sua ampla maioria, estes processos deixaram como conseqüências a carência, não apenas de infraestrutura, mas de serviços de apoio ao colono e de direcionamento técnico para adaptar os modos de produção à uma nova realidade ambiental e social (SABOURIN; RODRIGUES, 2009).

No Norte do Estado do Mato Grosso, a área de expansão da fronteira agrícola caracterizou-se pelo amplo desmatamento realizado em áreas de Floresta Amazônica, o que levou a região a ser denominada como “Arco do Desmatamento” ou “Arco do Boi”. Os 16 municípios que compõem o Território Portal da Amazônia (TPA), abrigam 79 assentamentos da reforma agrária, totalizando mais de vinte mil famílias assentadas em área superior a 167.800 ha de terras (SIPRA/INCRA, 2017). Atualmente, a região possui 14 reservas indígenas e abriga mais de 258 mil habitantes, dos quais 85 mil (32.96%) residem no meio rural, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio de 0,74 (Sistema de Informações Territoriais (<http://sit.mda.gov.br>)).

Devido ao forte impacto socioambiental ocorrido nas décadas de 1990 e 2000, o governo atuou em coibir os desmatadores, com as operações denominadas de “Arco de Fogo” e/ou “Arco Verde”, que desencadeou o “pacto nacional pela valorização da floresta e pelo fim do desmatamento na Amazônia brasileira” (GREENPEACE, 2007). Diante disso, vários municípios foram inclusos na “lista do desmatamento”, os quais sofreram sanções econômicas e financeiras. Em 2008, o Ministério Público Federal (MPF) embargou as ações do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e, proibiu toda e qualquer iniciativa de assentamentos convencionais e políticas de desenvolvimento.

Neste contexto, surgiram os modelos de “Assentamentos Verdes”, incentivados pelo Governo Federal, que tinha a pretensão de desenvolver atividades produtivas sustentáveis nos assentamentos e realizar a recuperação ambiental das áreas já degradadas. No TPA, encontra-se o Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) São Paulo, localizado no município de Carlinda, estado de Mato Grosso, um desses exemplos de assentamentos verdes.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



O objetivo do presente trabalho foi descrever a realidade socioeconômica e ambiental do PDS São Paulo e suas perspectivas de evolução em relação aos sistemas produtivos através da implantação de Sistema Agroflorestal (SAF) nas áreas desses agricultores.

Metodologia

O trabalho teve por base a interpretação dos dados coletados pela equipe técnica do projeto Regularização Ambiental e Diagnostico de Sistemas Agrários (RADIS), executado pela Universidade de Brasília (UnB), em parceria com o Incra. No âmbito do RADIS, foram realizadas entrevistas *in loco* com os beneficiários dos lotes do assentamento PDS São Paulo, nos meses de novembro e dezembro de 2016. Além disso, foram realizadas entrevistas com lideranças e famílias assentadas que promovem ações cotidianas para a construção de alternativas de produção de base sustentável, bem como entrevistas com um dos técnicos do IOV, o qual assessora as famílias no processo organizativo e de desenvolvimento de SAF no assentamento, desde sua origem.

Resultados e Discussão

História e sócio-economia das famílias assentadas

O movimento dos “sem terra” do atual PDS São Paulo teve início em fevereiro de 2004, com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Carlinda (ST-TRC), da Federação dos Trabalhadores da Agricultura (Fetagri) e da Confederação dos Trabalhadores da Agricultura (Contagri). No início do acampamento, havia uma média de 40 famílias. Esse número cresceu na medida em que os acampamentos ficaram mais organizados.

Os acampados realizaram muitos espaços de luta pela terra, como o fechamento da rodovia MT-320 e a ocupação da sede do Incra em Carlinda por 90 dias. O acampamento durou aproximadamente dez anos. Porém, no decorrer desses anos, muitos desistiram, restando 43 famílias que receberam os atuais lotes. Em 2010, os acampados ocuparam a Fazenda São Paulo, com autorização do Incra, ocupando 12 hectares coletivamente. Posteriormente, após ser liberada a Licença Ambiental Prévia e, em seguida, o Incra designou a emissão de posse definitiva via Justiça Federal, criando o assentamento por meio da Portaria de Criação do Assentamento Projeto de Desenvolvimento Sustentável São Paulo nº 14, de 27 de março de 2012.

Por ser um PDS, é necessária a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA). O plano promove uma discussão acerca da adequação da distribuição dos lotes e desenvolve o desenho do assentamento, por meio do Anteprojeto de Par-



celamento, destacando a necessidade de recompor o passivo de reserva legal na área do futuro assentamento. O PDA foi elaborado para orientar o desenvolvimento sustentável das famílias beneficiárias da reforma agrária na área em questão. As propostas apresentadas neste plano se desenvolveram com base nos preceitos do planejamento participativo, um conjunto de expectativas das famílias e de contribuições técnicas.

Atualmente, dentre as 40 famílias entrevistadas, 32,5% são originários migrantes do estado do Paraná. Com relação ao grau de escolaridade dos assentados, 43,14% possuem ensino fundamental incompleto e, 16,67%, possuem o ensino médio completo. A principal ocupação dos assentados é o trabalho na agricultura (71,28%).

Dentre as famílias que responderam ao questionário, 22 (55%) não informaram sobre produção agropecuária, o que indica que não existe produção no lote. A renda das mesmas advém via transferência de renda e seguridade social (bolsa família e aposentadoria) ou venda de mão de obra fora do assentamento (diaristas), o que sugere maior precariedade socioeconômica que as demais. As demais famílias (18) produzem diversas culturas e realizam atividade pecuária, das quais 11 realizam monocultivo e sete cultivos consorciados (ou policultivos). As principais culturas produzidas são o caju, a goiaba, algumas hortaliças, mandioca e maracujá. Esta produção é voltada para a subsistência e alimentação e o restante para a comercialização. O cultivo de feijão-de-porco e guandu é uma prática da adubação verde comum entre esses policultores.

Dentre as famílias que possuem atividade agropecuária, 12 são produtoras de leite (bovinos de leite), totalizando uma produção anual de 63.070 l, gerando um valor comercial de R\$ 55.038,60, enquanto 6 famílias são criadoras de bovinos de corte, totalizando um rebanho de 107 cabeças e o valor anual de R\$ 31.700,00 comercializados, ou seja, em torno de 10% do rebanho se considerado o valor médio do preço da carne no período da entrevista.

Sistema Agroflorestal

As áreas dos lotes do assentamento PDS São Paulo ainda estão distribuídas em sua maioria formada por pastagens da antiga fazenda e aquela que foi designada ou garantida a Reserva Legal atual, sendo que os mesmos foram planejados para ocuparem a área já aberta do imóvel. Diante do processo de degradação ambiental da área anteriormente aberta e das áreas de preservação permanente (APPs) já existentes, como as matas ciliares, os assentados têm desenvolvido a implantação do SAF em parceria com o IOV. O projeto de sistema agroflorestal de base agroecológica está



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



sendo desenvolvido desde 2014, através de atividades de capacitação e fornecimento de sementes, mudas e estacas de várias espécies de plantas, além de orientação técnica dos cultivos e seus manejos.

A recuperação das áreas degradadas com a implantação do SAF, possui como perspectiva a evolução do sistema produtivo local. Foram semeadas 33 tipos de espécies via sementes, 10 tipos de espécies transplantadas através de mudas e apenas um tipo via método de estaquia, sendo portanto, contabilizadas aproximadamente 50 espécies para a formação de diferentes estratos e funções no sistema. Juntamente com as sementes e mudas, os agricultores recebem arames, lascas e palanques para a promoção do cercamento de suas áreas de cultivo, com a finalidade de protegê-los nas suas diversas fases de crescimento e desenvolvimento.

Em 2015, cerca de 65,23 hectares de sistema agroflorestal foi implantado com foco na ação agroecológica. As famílias que obtém renda monetária dessas áreas em transformação, invariavelmente são aquelas que adotaram o SAF e acabam integrando a criação de gado de corte e leite. As áreas em que foi implantado o SAF possuem como carro chefe de produção, os cultivos comerciais de banana, laranja, mandioca, goiaba, cupuaçu, maracujá e café, sendo que a maioria desses produtos são comercializados diretamente com consumidores em feiras livres e programas de abastecimento alimentar, públicos e privados. A evolução dos sistemas produtivos tem seguido a perspectiva de integrar o manejo dos animais com o SAF, com a finalidade de se estabelecer linhas de plantio de árvores que se estabelecerão ao longo da expansão do sistema, dentro das áreas destinadas ao pastoreio futuro (sistema Agossilvipastoril).

Vale salientar que mesmo sendo um PDS, a comunidade sofre com a pressão dos diversos fatores que coexistem na região, como o garimpo, desmatamento desenfreado circunvizinho, monocultivos nas fazendas próximas, pulverização aérea de agrotóxicos, etc. Estes diversos processos são normalmente ameaçadores ao bom desenvolvimento das atividades dos agricultores, além de ser um forte fator para a promoção do êxodo rural. Ainda, a pressão socioambiental promovida pelos proprietários do entorno do PDS, pelas suas grandes extensões de áreas e o tipo de modelo exploratório, também acabam sendo um forte mecanismo de desmotivação para as famílias prosseguirem com esse projeto diferenciado. Além disso, a baixa operacionalização governamental e a própria falta de regularização fundiária dificultam que as famílias possam acessar políticas de crédito, assistência técnica, de habitação e outros fomentos produtivos, em especial devido à sua inconsistência legal.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



A presença de organismos não governamentais, como o IOV, tem sido fundamental para desenvolver projetos que aproximem as famílias dos ativos necessários ao bom desenvolvimento rural sustentável da reforma agrária (BUARQUE, 2002).

Conclusão

O SAF tem contribuído para o aumento da renda das famílias através da produção diversificada, possibilitando aumento das áreas de cultivo, consolidando este sistema de produção junto aos agricultores da comunidade. Assim, a produção de base agroecológica tem sido um elo de fortalecimento no assentamento, promovendo a interação comunitária e a gestão participativa, com o objetivo de sensibilizar para a construção sociocultural e política da comunidade. Através do uso de técnicas de base agroecológica é possível potencializar a produção sustentável e a comercialização desses produtos nas feiras locais e comunitárias dos municípios do TPA, gradativamente construindo novas identidades da reforma agrária na região.

A proposta do PDS São Paulo alcançou amplamente o objetivo ambiental do projeto, que foi de inibir o desmatamento florestal, mas está longe de alcançar os objetivos sociais e econômicos da reforma agrária já que, parte significativa das famílias, ainda vivem as margens do processo produtivo, muitos ainda servindo como prestadores de serviços (ou “diaristas”), sem ao menos produzir para o auto sustento. Vale ressaltar que as famílias que estão prosperando economicamente encontraram através do SAF, a alternativa de viabilidade de geração de trabalho e renda, com perspectivas futuras de permanência no PDS e melhoria da qualidade de vida como um todo.

Agradecimentos

Esta pesquisa foi financiada pelo Projeto Regularização Ambiental e Diagnóstico dos Sistemas Agrários dos Assentamentos da Região Norte do Estado do Mato Grosso (Radis)/UnB/Incrá, Processo 5788 - FUB/FUP (Sub-Processo:14018/2015) e, ao IOV – Instituto Ouro Verde de Alta Floresta – MT, pelas valiosas contribuições de Francimar Souza.

Referências Bibliográficas

BUARQUE, SERGIO C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

GRANDO, RAQUEL LOPES S. C., Território em construção: Desenvolvimento Territorial, Organização Social e Políticas Públicas no Território Portal da Amazônia no Mato Grosso, (UnB – CDS, Doutorado, Política e Gestão Ambiental, 2014). 272 p.: il



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



GREENPEACE Brasil (2007). *Sete anos para zerar desmatamento na Amazônia: ONGs brasileiras mostram como*. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/pacto-nacional-prop-e-metas-an/>. Acessado em: 08/04/2017.

SABOURIN, E.; RODRIGUES, J. A. Interação entre Políticas Públicas e Dinâmicas Locais da agricultura familiar no Território do Portal da Amazônia – Mato Grosso. In: Desenvolvimento Territorial. Diretrizes para a Região da BR – 163. Projeto Diálogos. Brasília: WWF-Brasil, 2009. P. 45-81;

SIPRA/INCRA, 2017 – Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária/ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – www.incra.gov.br/sipra acessado em 04/04/2017.

SIT/ SDT, 2017 - Sistema de Informações Territoriais – MDA-SDT - <http://sit.mda.gov.br> – acessado em 07/04/2017;